

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DOS PRODUTORES RURAIS DO PÉ DA SERRA: UMA VIA PARA O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DO CAMPO EM IUIÚ-BA

Jaiza Abrante da Silva¹

E-mail: jaizaabrante976@gmail.com

Universidade do Estado da Bahia, Campus XII

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a importância da Associação Comunitária dos Produtores Rurais do Pé da Serra para o desenvolvimento do campo em Iuiú-BA. A pesquisa é de abordagem qualitativa e tem como instrumento de coleta de dados uma roda de conversa, a qual proporcionou um ambiente colaborativo em que os participantes puderam trocar experiências, aprender uns com os outros e se expressarem sobre pautas que achavam interessantes acerca do que é vivenciado na relação dos três participantes da pesquisa com a Associação. No texto, há articulações com pensamentos de outros autores, como Frantz (2012), Memic; Aguiar; Livramento (2015), Sena; Sena; Filho (2017), e Moura; Lima (2014). Terá enfoque para dois pontos principais: primeiro, acerca do comportamento dos sócios em relação à Associação e, segundo, em relação às contribuições da Associação para a comunidade e para os seus membros. Por meio do estudo foi evidenciado a importância da Associação para os associados e o quanto o trabalho coletivo é essencial para o crescimento da mesma e da comunidade.

Palavras-chave: Associação rural. Comunidades. Produtores rurais.

1 PALAVRAS INICIAIS

A associação é uma forma de trabalho em grupo, que permeia o espírito de coletividade, solidariedade e cooperação, em prol de melhorias para todos os envolvidos que em conjunto buscam efetivação de seus direitos. Segundo Sena, Sena, Filho (2017) uma associação é uma forma jurídica adotada para iniciativas conhecidas como grupos comunitários, entidades ou movimentos que decidiram legalizar-se com o intuito de se obter maior visibilidade na sociedade, objetivando e ampliando a defesa dos sócios, como também, buscando melhorias para os mesmos. Os autores também destacam que as associações estão sempre voltadas à sustentabilidade.

Somente em 1990 é que as atividades cooperativas passam a ganhar força, no entanto, essa é uma atividade bastante antiga. O cooperativismo é um termo muito próximo à uma associação, isso porque a mesma necessita da cooperação de todos os envolvidos na iniciativa,

¹ Estudante do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, campus XII. E-mail: jaizaabrante976@gmail.com



pois juntos são mais fortes e têm maior voz, para reivindicação de seus direitos. Nesse sentido, Frantz (2012 p.14) destaca;

O termo cooperativismo deriva do latim e expressa um movimento social. É um termo composto pela preposição “cum”, que significa “com, em companhia de, juntamente com” e pelo verbo “operari”, que significa “trabalhar”. Dessa forma, o termo cooperativismo traz em sua origem histórica a noção de trabalho conjunto, de relações sociais de trabalho.

Somado a essa cooperação, uma associação luta por recursos, que vão desde os mais básicos até os mais específicos para a localidade. Porém, um de seus principais focos é a igualdade, principalmente a igualdade de direitos, tendo em vista que são cidadãos atuantes na sociedade.

Neste trabalho faremos uma análise sobre a importância e papel da Associação Comunitária dos Produtores Rurais do Pé da Serra (Acomper), localizada no município de Iuiú² no sudoeste da Bahia para o crescimento e desenvolvimento do campo deste município. Esta associação surgiu devido à falta de água na comunidade Pé da Serra e hoje inclui não só os moradores dessa zona rural, mas também produtores iuiuenses³ de outras localidades rurais. Assim, ela representa os associados em várias esferas, por exemplo, na câmara de vereadores, na prefeitura, em reuniões com agentes públicos, dentre outros espaços; sempre reivindicando acerca de problemas e pautas decorrentes dos debates realizados na sede da associação.

Para fundamentação teórica do texto foram usados alguns autores/as como: Frantz (2012) que discorre sobre o termo de cooperativismo, o qual significa o trabalho em conjunto. Múmic, Aguiar e Livramento (2015) tratando acerca do associativismo e qual a sua importância para uma associação e Sena, Sena e Filho (2017) trazendo a designação do que são associações.

Dessa maneira, este estudo terá enfoque para dois pontos principais: primeiro, acerca do associativismo que envolve o comprometimento e envolvimento dos participantes; segundo, sobre as conquistas da Associação e suas contribuições na vida daqueles que dela fazem parte. Partindo desses dois pontos buscou-se responder a pergunta de pesquisa que está voltada às contribuições da Associação Comunitária dos Produtores Rurais do Pé da Serra⁴ para o desenvolvimento das comunidades.

² Iuiú é um município brasileiro do estado da Bahia situado no Vale do Iuiú com uma população estimada em 11.016 habitantes, segundo dados do IBGE de 2020. Foi emancipada em 1989, atualmente possui 34 anos de emancipação e está localizada no território do sertão produtivo.

³ Iuiuenses é como são chamadas as pessoas que nascem no município de Iuiú.

⁴ Passarei a chamá-la por Acomper.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Associação e associativismo

Associações são organizações com participação de várias pessoas, que objetivam coisas em comum, assim, conquistam seus objetivos por meio de um grande trabalho coletivo. “[...]é uma sociedade sem fins lucrativos, que tem como objetivo a implementação e defesa dos interesses dos seus associados, bem como, incentivar a melhoria técnica, profissional e cultural dos seus integrantes.” (Mumic, Aguiar, Livramento, 2015, p.10).

Um aspecto de suma relevância e essencial nessa vivência coletiva dentro das associações, é o associativismo.

O associativismo desempenha forte influência na sociedade, principalmente na luta conjunta pelos direitos sociais, pois na prática, pessoas com interesses comuns, se unem com objetivo de facilitar o acesso a recursos já que sozinho é difícil. Nessa prática há alguns valores que devem ser respeitados como: democracia, solidariedade, responsabilidade, entre outros. (Sena, Sena, Filho, 2017, p.401).

Dessa forma, esse aspecto engloba muitos outros pontos necessários para as relações entre associados, como o exposto acima, mencionado pelos autores. Ademais, é fundamental em uma associação, um espaço para o diálogo, o que dá lugar para um grande “leque” de discussões e pautas importantes. “No caso de uma organização cooperativa, o diálogo, no espaço da associação, isto é, entre os associados, é fundamental à produção de uma consciência crítica que instrumentalize o seu controle social.” (Frantz, 2012, p.55). Esses diálogos possibilitam a construção de mentes críticas nos sócios, e assim, os mesmos conseguirão observar para além do que acontece ao seu redor.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico utilizado neste trabalho para obtenção dos dados de campo se deu por meio de roda de conversa. Buscou-se com a pesquisa de abordagem qualitativa analisar a importância da Acomper e o seu papel para o crescimento e desenvolvimento das comunidades rurais situadas em Iuiú-BA.

Segundo Moura e Lima (2014) o instrumento de pesquisa “roda de conversa” foi pensado e criado a partir daquele antigo jeito que as pessoas tinham de se comunicarem; aconteciam em uma calçada em frente as casas, em quintais, ou até mesmo ao redor das mesas

de jantar. Porém, sabe-se que com o avanço da tecnologia e dos meios de comunicação esses costumes foram sendo mudados, e nesse novo tempo pouco se vê a prática da roda de conversa. No entanto, ela não deixa de ser importante e essencial para a relação entre indivíduos, acerca disso Warschauer *apud* Moura, Lima destacam;

Conversar não só desenvolve a capacidade de argumentação lógica, como, ao propor a presença física do outro, implica as capacidades relacionais, as emoções, o respeito, saber ouvir e falar, aguardar a vez, inserir-se na malha da conversa, enfrentar as diferenças, o esforço de colocar-se no ponto de vista do outro etc [...] (2014, p.101).

Desse modo, para além de saber ouvir e falar, uma roda de conversa como método de pesquisa possibilita um envolvimento maior entre o pesquisador e seu objeto, englobando assim, percepções muito mais extensas do que apenas o observar.

Conforme já mencionado, o lócus da pesquisa foi a Acomper e a amostra contou com três pessoas, um homem e duas mulheres, sendo sócios e membros da diretoria da associação. Foram eles: Senhor Edvaldo⁵ de 59 anos (presidente), Aline de 33 anos (tesoureira), e Eli de 43 anos (secretária).

Após a explicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos voluntários, todos concordaram com a pesquisa e se dispuseram a participar, então as duas vias do termo foram assinadas, e uma via foi entregue a cada participante. Todos os colaboradores com a pesquisa concederam o uso de seus nomes originais, assim, trago no texto seus próprios nomes. Além disso, tivemos a autorização para o uso de imagens da Acomper.

A roda de conversa aconteceu na sede da associação, contando com a participação dos três colaboradores da pesquisa, membros da Associação. Foi utilizado um roteiro semiestruturado com onze questões e no decorrer da conversa, abriu-se espaço para novas questões. Isso só foi possível devido justamente ao fato dos participantes sentirem-se à vontade para expressarem-se da melhor maneira. Após o consentimento, a roda de conversa foi áudio gravada na íntegra e posteriormente transcrita para futuras análises, mantendo assim a fidelidade das informações coletadas. Ademais, foi feita uma avaliação dos dados para uma melhor escrita do texto e articulação com pensamentos dos outros autores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

⁵ No texto é utilizado os nomes reais dos participantes, conforme os mesmos autorizaram.

4.1 “Debaixo de um pé de juazeiro”: sonho, lutas e realizações

A Acomper começou no ano de 2016 e seu surgimento se deu devido a falta de água na comunidade Pé da Serra em Iuiú Bahia como já foi mencionado anteriormente. E para essa iniciativa ser realizada precisou de muita luta e determinação de Seu Edvaldo, que é o presidente da Associação, o mesmo buscava trazer esse recurso para a comunidade, mas sozinho não conseguiu, precisava de mais pessoas, com isso surgiu a ideia de grupo, uma associação. Seu Edvaldo conta que sempre teve o desejo de trazer água para essa localidade, onde sempre morou e realizou atividades como produtor rural e menciona o quanto era difícil a vida sem esse recurso básico, eles (a comunidade) só dispunham de um tanque “as associações desempenham um papel muito importante, pois acabam sendo um instrumento para o alcance de objetivos mútuos, mas para os produtores rurais essa oportunidade significa um acesso maior a bens e serviços[...]” (Sena, Sena, Filho, 2017, p.401). A partir disso, junto com um amigo também produtor rural, fundaram a Acomper.

Eli, secretária e sócia se lembra de como tudo começou, “no caso, Tião deu as ideias para a diretoria, ele explicou para seu Edvaldo que tinha que ter uma diretoria”. Então, Aline também sócia e tesoureira explicita, “eu lembro que seu Edvaldo mais Diu ficou ligando pra um e pra outro, pra ser tesoureiro, pra ser isso e aquilo”. Dessa forma, de passo em passo a Acomper ia se desenvolvendo, criando vínculos de amizade e reforçando os que já haviam se criado.

A primeira reunião aconteceu em 14 de fevereiro de 2016 e a eleição para presidente foi feita em março do mesmo ano, e a mesma foi realizada por Assembléia Geral. O primeiro local das reuniões foi debaixo de um pé de juazeiro na comunidade, ambiente sujeito a sol e chuva, no entanto, isso não foi empecilho para o desânimo, pois se tinha um sonho a realizar. Seu Edvaldo fala sobre o local das reuniões:

Debaixo de um pé de juazeiro em frente à casa de Edvaldo. Era sombra até umas 8 horas e pouco... O local era assim, depois das 8 horas a gente já tinha que tá mudando, aliás não era cadeira a gente não tinha cadeira, era um banco. Aí depois de uns 2 ou 3 mês a gente comprou parece 30 cadeiras. Aí depois a gente já fazia a reunião mudando as cadeiras.

“Para que a associação seja legalizada juridicamente é preciso registrar o estatuto e a ata no Cartório de Registro de Pessoa Jurídica da Comarca, Receita Federal, INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e no Ministério do Trabalho” (Sena, Sena, Filho, 2017, p.400). Seu Edvaldo diz como foi esse processo de legalização da Associação, registrou a Ata e o Estatuto

no município de Malhada⁶ e reconheceu firma tornando a Acomper oficialmente legalizada. Logo após, deram continuidade em busca de trazer a água para a comunidade e por meio de ofícios enviados a agentes públicos, como vereadores, foi feito um projeto em que viria água da barragem Bernardinho⁷ para o Pé da Serra. “Essa água chegou aqui, do Bernardinho até aqui dá 4.200 metros. Na época nós deixamos 32 torneiras, todas com água aqui no Pé da Serra.” diz seu Edvaldo. Esse foi o primeiro objetivo alcançado pela Associação, e certamente um momento muito marcante para aqueles que lutaram por esse recurso.

Algumas percepções que trago aqui foram refletidas não somente com as falas obtidas na roda de conversa, mas também, a partir de minha própria percepção ao passo que tenho contato com a Acomper. Além disso, essa pesquisa me atravessa como filha de pais trabalhadores rurais e também como residente de um município em que a predominância de serviços é na zona rural. Ademais, posso me considerar como participante da associação, pois hoje tendo meu pai como um sócio o acompanho nas reuniões e, às vezes, participo dos diálogos; dessa maneira posso dizer que muitas das questões tratadas na mesma me afetam e me fazem refletir.

As reuniões da Acomper ocorrem uma vez ao mês e seguem o seguinte roteiro, no início de cada uma delas é lida a ata feita pela secretária sobre a última reunião realizada, logo depois abre-se o espaço para as discussões com pautas que se renovam de acordo com as necessidades do momento. “O conhecimento se produz no diálogo, na interlocução” (Frantz, p.40, 2012), e assim, o presidente da associação, juntamente com todos/as os/as sócios/as discutem sobre as temáticas, a fim de tomar decisões em nome de todo o grupo. Nesses encontros é de suma importância a união de pessoas com os mesmos interesses, lutando e buscando pela iniciativa das gestões públicas e também por políticas públicas para a melhoria de condições de vida dos associados.

4.2 O envolvimento e o comprometimento com a associação

A participação de todos os sócios e sócias é de suma importância para que a Acomper continue crescendo, com isso, ajudando toda a comunidade local. Nessa perspectiva, o trabalho coletivo e o comprometimento de cada um com a Associação faz uma enorme diferença para o crescimento da mesma e, conseqüentemente, da comunidade. “Associativismo é uma forma de

⁶ Município circunvizinho a Iuiú.

⁷ Barragem com presença de cachoeiras, que recebe a visita de Iuiuenses e turistas.

organização que tem como finalidade conseguir benefícios comuns para seus associados por meio de ações coletivas e de formas democráticas.” (Mumic, Aguiar, Livramento, 2015, p.6).

O local das reuniões hoje, foi construído em um pequeno terreno doado por Eli; “Aqui foi um pedaço de terra doado por Eli. Ela doou e com o dinheiro arrecadado na Acomper a gente foi construindo e hoje temos essa sede aqui que ainda está em construção.” Aline, evidencia em sua fala que a sede foi construída em 2018, o que mostra que em apenas dois anos de reuniões debaixo do Pé de Juazeiro a Associação conquistou sua própria sede, como mostra a Figura 1.

Figura 1- Prédio da Associação Comunitária dos Produtores Rurais do Pé da Serra, Iuiú



Fonte: Álbum de fotos da autora (2023).

Dessa maneira, o grupo sempre busca maneiras para que a Acomper possa obter recursos, principalmente financeiros, já que a mesma é uma Associação comunitária. Na roda de conversa os participantes mencionaram que uma das primeiras ações realizadas para esse fim foi um bingo realizado em 2019, com o intuito de arrecadar dinheiro para o desenvolvimento da Associação. Os associados contribuem com uma quantia de cinco reais mensais, valor que é o mesmo desde o começo da Associação. Segundo Aline, com relação ao número de associados não há uma definição, começou com aproximadamente 30, porém sempre vai entrando e saindo pessoas, e atualmente deve ter por volta de 80 associados.

Esta relação tão importante entre sócios com a Acomper, que é uma Associação comunitária, não deixa de ser uma excelente atitude perpassando por entusiasmo e o trabalho coletivo. A esse respeito, os participantes discorrem acerca da importância desse grupo para eles. “Eu tenho terra, eu vejo as coisas evoluindo né... Os projetos que faz, daí aparecem coisas e nos deixa a gratificação”, diz Eli. Já Aline sublinha que não é produtora rural, mas sempre fez

parte da Acomper e diz que esse é um trabalho movido pelo amor “É um serviço voluntário, vai por amor ao próximo mesmo.”

Seu Edvaldo é uma pessoa conhecida em Iuiú, pois é muito atuante na comunidade, além disso, ele e meu pai são amigos de longa data. O seu relato me tocou, Seu Edvaldo conta que a Associação transformou a vida dele não só como produtor rural, mas também como pessoa. Ele fala que bebia muito e que todo o seu dinheiro conquistado com o trabalho na roça, ele gastava com bebida, inclusive esse foi um ponto pelo qual muitas pessoas duvidaram de sua capacidade como presidente. Nas falas de Seu Edvaldo:

A coisa mais importante pra mim que eu não tenho vergonha de falar, tenho orgulho em falar é que naquela época eu bebia demais, aí quando eu peguei essa responsabilidade eu vou em qualquer lugar, nunca mais eu sentir vontade de beber um gole de bebida nenhuma... Por causa da responsabilidade que eu tenho com o povo, então aquilo mudou.

A Acomper realiza ações solidárias, com o intuito de ajudar seus associados e associadas. Segundo Aline, a Associação já ajudou um sócio que se encontrava com problemas de saúde, como também, já contribui com a realização de exames para uma neta de um associado e para exames de uma criança especial. Dessa forma, é a partir desse agir coletivo que acontece as mudanças positivas para aqueles que necessitam.

4.3 Conquistas da Acomper e suas contribuições para a comunidade

Foi a partir da chegada de água na comunidade é que a vida dos residentes começou a mudar, como também melhorou as condições de trabalho dos produtores/as. Com isso, o Pé da Serra passou a se desenvolver, atualmente a comunidade recebe água e luz, conquistas obtidas com muito trabalho. “Mudou né... E veio água, veio luz”, explicita Eli. Aumentou o número de moradores, o trabalho local, e conseqüentemente, houve a valorização das terras. Menciona Seu Edvaldo, “uma hectare de terra aqui era 2 mil reais, hoje pra comprar uma hectare de terra aqui por 30 mil dá trabalho”.

A Acomper contribui com os sócios para a realização de salário maternidade, de auxílio doença, de aposentadorias, entre outros. Tem parceria com projetos governamentais “buscando estimular os pequenos produtores a se organizarem de forma associativa, visando aumentar seu nível de produção e renda[...]” (Sena, Sena, Filho, 2017, p.400), como o PNAE, que é um projeto em que empresas fornecem sementes, então o produtor planta e vende o produto para as escolas do município, sendo usados na merenda escolar. De acordo com Eli esse projeto tem



3 anos, e que no momento a Associação continua em busca de mais parcerias desse tipo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa, a partir das narrativas dos participantes pude perceber a importância do trabalho desenvolvido pelas pessoas que estão vinculados à associação, como o desejo, o interesse quando ele é coletivo agrega força e potencialidades e nesse processo transforma vidas em dimensões diversas: econômicas, sociais, culturais, objetivas e subjetivas.

Com a fala dos participantes é possível perceber o quanto a Associação é importante para os mesmos. Isso se deve ao fato do grande papel que a Acomper tem no que diz respeito ao crescimento e desenvolvimento da comunidade, e, para os próprios produtores rurais envolvidos. Percebe-se como o trabalho na associação tem o poder de transformar vidas na perspectiva material, proporcionando melhorias nas condições reais das pessoas, como também, nas questões subjetivas.

Por fim, é importante destacar, que passar por essa experiência inicial de pesquisa foi um proporcionar de um olhar mais curioso para a realidade concreta e, nesse sentido, suscitam outras questões que merecem ser aprofundadas, como por exemplo, as dificuldades enfrentadas pela Acomper. Isso me motiva a querer continuar em busca de um estudo mais aprofundado, a conhecer o dinamismo da Associação e, complementar ouvir outros sujeitos envolvidos ou que estão mais distantes dessa experiência.

REFERÊNCIAS

FRANTZ, Walter. **Associativismo, cooperativismo e economia solidária**. Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil: Ed. Unijuí, 2012. – 162 p. – (Coleção educação à distância. Série livro-texto).

MOURA, Adriana; LIMA, Maria. **A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível**. João Pessoa: Temas em Educação, 2014.

MUMIC; AGUIAR; LIVRAMENTO. **A importância do associativismo na organização de produtores rurais**. São Sebastião do Paraíso: <http://riclibertas.libertas.edu.br/>, v. 5, n.1, dez. 2015.

SENA, T; SENA, T; FILHO, L. Associação de produtores rurais, uma forma de organização e desenvolvimento local. **Periódicos, ufersa**, 2017. p.398-406.